

Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobrás (+) importações diretas de consumidores. Os dados mensais de mercado divulgados na imprensa e no site da ANP consideram apenas as vendas das distribuidoras (+ou- 80% do total).

(***) Oferta Interna de Energia (OIE), ou demanda brasileira de energia, representa a energia necessária para movimentar a economia de um país ou região – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição, as perdas nos processos de transformação de energia e o consumo próprio do setor energético .**

(****) Os dados de 2016 da OIE e OIEE refletem os resultados do Ciclo 2017 do Balanço Energético Nacional – BEN. O BEN é elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), com a colaboração do MME e dos demais agentes do setor.**

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: março de 2017

Oferta Interna de Energia

Os indicadores de março de 2017, da produção industrial e de usos da energia, sinalizam pequena recuperação da economia. A indústria metalúrgica passa a razoáveis taxas de crescimento, sendo que o consumo de energia em veículos leves (na maioria, uso pessoal), reverte performances negativas.

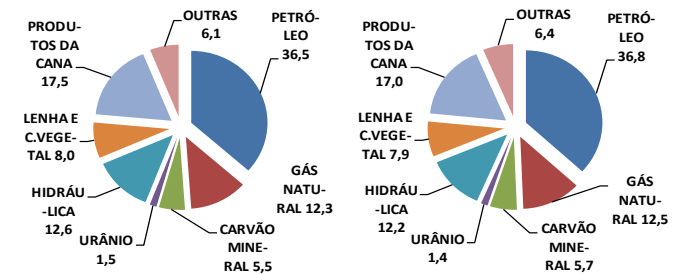
Assim, para a Oferta Interna de Energia - OIE* foi estimada a taxa de crescimento de 1,5%, até março. Entretanto, considerando a análise para os doze meses do ano, a previsão é que a OIE venha a crescer um pouco mais, algo entre 1,5 e 2,5%.

Em 31 de maio de 2017 foi estimada a taxa de 2,3% para o crescimento da OIE para todo o ano de 2017. A ampliação das perdas térmicas, decorrentes de maior geração termelétrica, deverá elevar a diferença relativa entre a OIE e o consumo final de energia nos setores consumidores.

Demanda total de energia de 2017 pode crescer entre 1,5 e 2,5%.

OIE 2016 (%)

OIE 2017 (%)

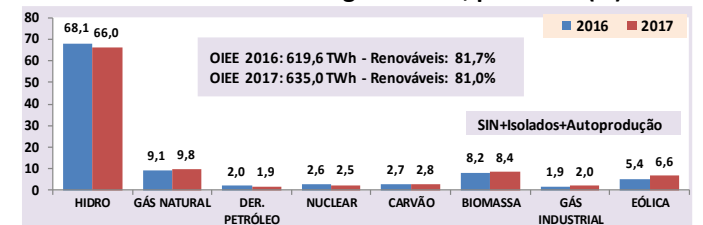


288,4 milhões tep
43,5% renováveis

295,0 milhões tep
42,8% renováveis

A Oferta Interna de Energia Elétrica – OIEE** de 2017 foi estimada em 635 TWh, mostrando aumento de 2,5% sobre 2016. A proporção de fontes renováveis deve permanecer acima de 80% em 2017.

Oferta Interna de Energia Elétrica, por fonte (%)



Destaques em março de 2017

Produção de petróleo continua em alta

A produção de petróleo acumula alta de 14,4% até março, sobre igual período de 2016. Em março, o aumento foi de 12,3%. A produção de gás natural repete as boas taxas do petróleo, crescendo 11,5% no ano e 12,2% em março.

Produção de aço em alta

A produção de aço subiu 13,6% em março, sobre igual mês de 2016, mas ficou abaixo da produção de março de 2014. As exportações de minério de ferro cresceram 17,8% em março, e 9,5% no acumulado do ano. As exportações de pelotas, embora com alta em março, continuam com taxa negativa de 6,7% no ano (-42,7% em 2016).

Oferta de hidráulica em queda

A oferta de energia hidráulica acumulou alta de 7,6% até março, mas recuou 4,1% sobre fevereiro. A importação de Itaipu recuou 0,2% no ano.

Derivados de petróleo em alta

O consumo aparente de derivados de petróleo cresceu 5,9% em março, e 3,8% no acumulado do ano. O consumo de diesel subiu 2,1% (-0,4% no ano) e o da gasolina C cresceu 5,9% no mês (7,9% no ano). A demanda total de gás natural mostra recuo de 8,9% no ano (-9,4% até fevereiro), com forte influência no recuo de 36,3% no consumo termelétrico.

O consumo do transporte Ciclo Otto (gasolina, etanol e gás natural) cresceu 1,1% no ano. Este indicador ficou em -1,1% em todo o ano 2016, +0,8% em 2015 e +6,2% em 2014.

Consumo de eletricidade em alta

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu 3,1% em março de 2017, e 2,1% no ano (-1,6% em todo o ano de 2016). Até março, o consumo industrial ficou com a taxa de 1,2%, o residencial com 3,2% e o comercial com 0,5%.

Produção de biodiesel em alta

A produção de biodiesel cresceu 3,5% em março, mas mantém taxa negativa de 4,6% no ano (-9,3% até fevereiro). Em 2016 a taxa ficou negativa em 3,6% e em 2015, positiva em 15%.

A produção de celulose cresceu 9,9% em março, recuperando o recuo de 5,2% em fevereiro. No ano, a taxa está positiva em 4,2% (7,8% em todo o ano de 2016, 8,5% em 2015 e 9,2% em 2014).

Tarifas de eletricidade recuam

A tarifa média nacional de eletricidade residencial recuou 6,1% até março (+5,8% em todo o ano de 2016 e +42,5% em 2015), a tarifa comercial recuou 6,5% (+5,7% em 2016 e +43,8% em 2015) e a industrial caiu 7,2% (+3,6% em 2016 e +51,7% em 2015).

Dados básicos

| ESPECIFICAÇÃO | MARÇO | | | | | | |
|---|--------|--------|---------|------------------|--------|---------|-------|
| | NO MÊS | | | ACUMULADO NO ANO | | | |
| | 2017 | 2016 | % 17/16 | 2017 | 2016 | % 17/16 | %2017 |
| PETRÓLEO | | | | | | | |
| PRODUÇÃO - inclui óleo de xisto (10 ³ b/d) | 2.636 | 2.348 | 12,3 | 2.742 | 2.398 | 14,4 | - |
| PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB) | 63 | 39 | 62,3 | 54 | 42 | 27,9 | - |
| DERIVADOS DE PETRÓLEO | | | | | | | |
| CONSUMO TOTAL (10 ³ b/d) | 2.584 | 2.441 | 5,9 | 2.534 | 2.440 | 3,8 | 100,0 |
| do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10 ³ b/d) | 1.033 | 1.012 | 2,1 | 943 | 947 | -0,4 | 35,4 |
| do qual: GASOLINA C (10 ³ b/d) | 801 | 756 | 5,9 | 784 | 727 | 7,9 | 24,7 |
| PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l) | 3,05 | 3,02 | 1,0 | 3,07 | 3,01 | 1,8 | - |
| PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l) | 3,69 | 3,73 | -1,2 | 3,72 | 3,71 | 0,4 | - |
| PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg) | 55,7 | 53,9 | 3,4 | 55,5 | 53,9 | 3,0 | - |
| GÁS NATURAL | | | | | | | |
| PRODUÇÃO (10 ⁶ m ³ /d) | 101,3 | 90,4 | 12,2 | 106,0 | 95,0 | 11,5 | - |
| IMPORTAÇÃO (10 ⁶ m ³ /d) | 31,0 | 37,5 | -17,3 | 22,3 | 41,3 | -46,0 | - |
| NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 ⁶ m ³ /d) | 32,0 | 33,0 | -3,1 | 31,9 | 33,6 | -5,1 | - |
| DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 ⁶ m ³ /d) | 92,4 | 94,9 | -2,6 | 93,6 | 102,8 | -8,9 | 100,0 |
| CONSUMO INDUSTRIAL (10 ⁶ m ³ /d) | 41,7 | 39,5 | 5,7 | 39,8 | 39,8 | 0,1 | 42,5 |
| CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 ⁶ m ³ /d) | 19,5 | 26,9 | -27,5 | 21,8 | 34,2 | -36,3 | 23,3 |
| PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m ³ /dia (a) | 11,0 | 12,1 | -8,9 | 10,8 | 11,5 | -6,2 | - |
| PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu) (a) | 17,2 | 14,2 | 21,6 | 17,3 | 13,4 | 29,3 | - |
| PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu) (a) | 36,5 | 34,4 | 5,8 | 35,6 | 32,7 | 9,1 | - |
| ELETRICIDADE | | | | | | | |
| CARGA DO SIN (MWmed) | 68.163 | 65.842 | 3,5 | 68.289 | 66.705 | 2,4 | 100,0 |
| CARGA - SE/CO (MWmed) | 39.228 | 38.534 | 1,8 | 39.562 | 38.876 | 1,8 | 57,9 |
| CARGA - SUL (MWmed) | 11.842 | 11.171 | 6,0 | 12.411 | 11.958 | 3,8 | 18,2 |
| CARGA - NORDESTE (MWmed) | 11.208 | 10.882 | 3,0 | 10.955 | 10.634 | 3,0 | 16,0 |
| CARGA - NORTE (MWmed) | 5.886 | 5.255 | 12,0 | 5.361 | 5.238 | 2,3 | 7,9 |
| CONSUMO TOTAL (TWh) (b) | 40,4 | 39,2 | 3,1 | 118,3 | 115,9 | 2,1 | 100,0 |
| RESIDENCIAL (TWh) | 12,2 | 11,3 | 7,8 | 35,6 | 34,5 | 3,2 | 30,1 |
| INDUSTRIAL (TWh) | 13,8 | 13,7 | 0,5 | 40,1 | 39,7 | 1,2 | 33,9 |
| COMERCIAL (TWh) | 7,9 | 7,8 | 1,8 | 23,4 | 23,3 | 0,5 | 19,8 |
| OUTROS SETORES (TWh) | 6,4 | 6,3 | 1,9 | 19,1 | 18,4 | 3,8 | 16,2 |
| ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW) | 145 | 351 | -58,6 | 1.500 | 1.688 | -11,1 | - |
| TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh) | 633 | 649 | -2,5 | 622 | 662 | -6,1 | - |
| TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh) | 563 | 583 | -3,4 | 553 | 592 | -6,5 | - |
| TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh) | 530 | 553 | -4,1 | 525 | 566 | -7,2 | - |
| ETANOL E BIODIESEL | | | | | | | |
| PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 ³ b/d) | 68 | 66 | 3,5 | 59 | 62 | -4,6 | - |
| CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 ³ b/d) | 439 | 444 | -1,1 | 395 | 452 | -12,7 | - |
| EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 ³ b/d) | 11 | 42 | -73,9 | 15 | 44 | -64,9 | - |
| PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l) | 2,75 | 2,87 | -4,3 | 2,81 | 2,80 | 0,5 | - |
| CARVÃO MINERAL | | | | | | | |
| GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed) | 1.256 | 2.010 | -37,5 | 1.264 | 1.853 | -31,8 | - |
| PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t) | 153,2 | 64,8 | 136,6 | 156,3 | 69,6 | 124,7 | - |
| ENERGIA NUCLEAR | | | | | | | |
| GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh) | 1.321 | 1.486 | -11,1 | 3.961 | 4.365 | -9,2 | - |
| SETORES INDUSTRIAIS | | | | | | | |
| PRODUÇÃO DE AÇO (10 ³ t/dia) | 92 | 81 | 13,6 | 92 | 82 | 12,1 | - |
| PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO (10 ³ t/dia) | 2,2 | 2,1 | 4,3 | 2,2 | 2,1 | 4,3 | - |
| EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 ³ t/dia) | 1.070 | 909 | 17,8 | 926 | 845 | 9,5 | - |
| EXPORTAÇÃO DE PELOTAS (10 ³ t/dia) | 104 | 69 | 50,0 | 86 | 92 | -6,7 | - |
| EXPORTAÇÃO DE GUSA (10 ³ t/dia) | 6,9 | 7,1 | -2,7 | 18,1 | 16,7 | 8,2 | - |
| PRODUÇÃO DE PAPEL (10 ³ t/dia) | 28,7 | 28,3 | 1,5 | 28,2 | 28,5 | -1,0 | - |
| PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 ³ t/dia) | 52,1 | 47,4 | 9,9 | 52,1 | 50,0 | 4,2 | - |
| PRODUÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia) | 10 | 16 | -35,1 | 12 | 14 | -12,4 | - |
| EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia) | 52 | 67 | -23,2 | 63 | 69 | -9,3 | - |

(a) Preliminares para o mês de referência; (b) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública).

